

Ocorrência de queima foliar em árvores de Santa Bárbara (*Melia azedarach*) causado por *Cercospora meliae*

Daniel Dias Rosa^{1,2*}; Paola Jennifer Bocardo¹; Helenize Gabriela de Souza^{1,3}; Edson Luiz Furtado^{1,2}

¹Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrônomicas, Departamento de Produção Vegetal – Setor de Defesa Fitossanitária, CP 237, CEP: 18603-970 Botucatu, SP. ²Bolsista do CNPq. ³Bolsista da FAPESP

Autor para correspondência: Daniel D. Rosa ddrosa@gmail.com

Data de chegada: 10/07/2007. Aceito para publicação em: 27/05/2008

1521

Conhecida popularmente como árvore de Santa Bárbara ou cinamomo, a *Melia azedarach* L. é uma espécie arbórea de até 20 metros de altura que produz uma madeira de cor esbranquiçada a avermelhada, com veios castanhos. Pertencente a família Meliaceae, é originária do sudeste asiático e apresenta-se esporadicamente nas Américas, no Mediterrâneo e na África. Atualmente, é muito utilizada para arborização urbana, pois apresenta flores aromáticas e tem folhagem caduca. Popularmente, é uma planta que apresenta uso inseticida, sendo que o extrato de suas folhas é utilizado na forma de pulverização sobre insetos pragas (Brunherotto & Vendramim, Neotropical Entomology 30:455. 2001).

No mês de março de 2007, observaram-se plantas de *M. azedarach* com manchas foliares irregulares de coloração parda, regiões necróticas e encarquilhamento (Figura 1A). Folhas foram coletadas e enviadas para a Clínica Fitopatológica, do Departamento de Produção Vegetal – Setor de Defesa Fitossanitária, da Faculdade de Ciências Agrônomicas – FCA/UNESP de Botucatu para análise.

As folhas coletadas foram submetidas ao exame de diagnose em microscópio estereoscópico óptico e foi observado a formação de pontuações enegrecidas nas regiões necróticas. Na face abaxial das lesões, observou-se a presença de intensa esporulação enegrecida de um fungo (Figura 1B), cuja morfologia correspondia ao gênero *Cercospora* (Crous & Braun, *Mycosphaerella* e seus anamorfos. CBS. The Netherlands.2003).

Na análise em microscopia ótica, observou-se que os conidióforos são agrupados em fascículos, de 3 a 15 conidióforos, hialinos, simpodiais, mostrando cicatrizes conidiais truncadas e espessadas (Figura 1D), medindo $22 \pm 4 \mu\text{m} \times 5,2 \pm 1,2 \mu\text{m}$, já os conídios apresentam cicatrizes truncadas, escuras e espessadas, medindo $90,8 \pm 14 \mu\text{m} \times 3,7 \pm 0,8 \mu\text{m}$, com 3 a 5 septos (Figura 1C), baseado nessas características identificou-se o fungo como sendo *Cercospora meliae* Ellis & Everh.(1887)(Ellis & Everhart, Journal of Micology 3:13. 1887) (sin. *Cercospora leucosticta* Ellis & Everh. 1888) (Note: Chupp (1953) pg. 385 (Chupp, C. 1953. Monograph of the fungus genus *Cercospora*. Ithaca, New York, 667 pages. (786)).

Para confirmação da patogenicidade efetuou-se a inoculação do patógeno, utilizando-se o inoculo obtido das folhas doentes, sendo então pulverizadas sobre as folhas de plantas sadias, numa concentração de $2,0 \times 10^4$ conídios/mL, e essas mantidas em câmara úmida por 24 horas, em temperatura ambiente e depois acondicionadas em estufa a 22°C, com fotoperíodo de 12 hora de luz. Dez dias após a inoculação, observaram-se lesões necróticas somente nas folhas inoculadas, não sendo observados nas folhas que serviram de testemunhas. A partir das lesões resultantes, realizou-se o re-isolamento do patógeno, obtendo-se a cultura pura

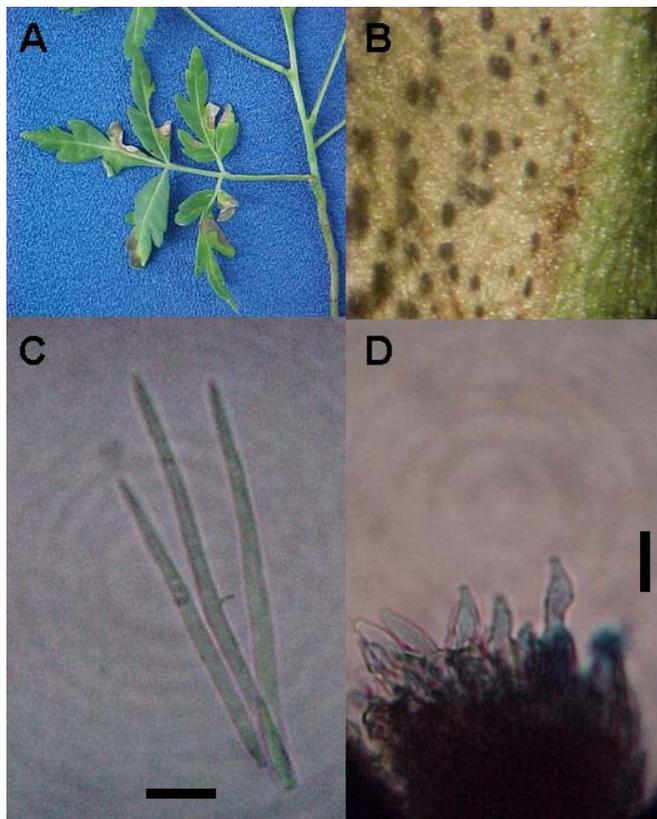


Figura 1 - Sintomas da cercosporiose em Santa Bárbara (*Melia azedarach*): **A.** Lesões foliares, irregulares e de coloração parda-escura; **B.** Lesão ampliada (50X) apresentando pontuações enegrecidas; **C.** Conídios de *Cercospora meliae*; **D.** Conidióforos hialino e simpodiais, mostrando cicatrizes conidiais truncadas e espessadas. Barras de 10 μm .

do fungo, confirmando-se assim a etiologia da doença. Atualmente, são conhecidas espécies de *Cercospora* em *M. azedarach*, são elas: *Cercospora meliicola*, na Índia e Argentina; *Cercospora apii* nos Estados Unidos, *Cercospora subsessilis*, na Argentina, China, Cuba, Republica Dominicana, Índia, Filipinas, Porto Rico, Sudão, Taiwan, Venezuela, Ilhas Virgens e nos Estados Unidos, *Cercospora meliae*, na África do Sul, Índia, China, Estados Unidos, Paquistão, Paraguai e Taiwan e *Cercospora domingensis* na Republica Dominicana, sendo este o primeiro relato de *Cercospora meliae* em *Melia azedarach*, no Brasil. Folhas doentes foram herborizadas e depositadas no herbário do Laboratório de Patologia Florestal, da Faculdade de Ciências Agrônomicas – FCA/UNESP em Botucatu (HPF-350).